

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

VOLUME 1

Organizador:
Hugo Barbosa do Nascimento



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

VOLUME 1

Organizador:

Hugo Barbosa do Nascimento



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E
DE SAÚDE

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre condições sociais e de saúde: volume 1 / Organizador Hugo Barbosa do Nascimento. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020.
254 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-991674-9-2
DOI 10.47094/978-65-991674-9-2

1. Atenção à saúde – Aspectos sociais. 2. Política de saúde – Brasil. 3. Saúde pública. I. Nascimento, Hugo Barbosa do.
CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Cada pessoa tem seu modo de lidar com seus problemas, e a fase da vida na qual se encontra interfere muito nesse fator, adolescentes geralmente apresentam um potencial para o sofrimento maior que os idosos, porém isso não é uma regra.

Essa epidemia mundial que percorre sobre o mundo, trouxe consigo inúmeros reflexos difíceis de lidar. O cuidado, medo e excesso de preocupação das pessoas em relação a essa problemática estão lhe trazendo grandes problemas para saúde mental e física, principalmente em pessoas que atuam na linha de frente no combate a pandemia.

Outro problema que vem crescendo durante a pandemia é o índice de violência não apenas contra a mulher, como também contra crianças e adolescentes.

Além dos reflexos da pandemia, esse livro aborda também assuntos relacionados ao autismo, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, o uso de drogas lícitas e ilícitas por idosos, doenças ocupacionais devido a profissões estressantes e que exigem esforços repetitivos, entre outros assuntos que são de grande relevância para a população.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 3, intitulado “COVID-19: Produção de Tecnologias Educacionais (TE) para idosos em meio à pandemia da COVID-19”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....17

OS REFLEXOS DA PANDEMIA SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Láiza Roberta da Silva Mendes

Pedro Manuel Mendes de Oliveira Silva

Alynnne Santana Leônida Torres

Yasmin Mendes Pinheiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.17-27

CAPÍTULO 2.....28

PROJETO “ADOTE UMA FAMÍLIA”: A INTEGRALIDADE DO SUS EM AÇÕES EXITOSAS NO PERÍODO DE PANDEMIA PELO COVID 19

Alysson Castilho dos Santos

Denival Nascimento Vieira Júnior

Maria Dara Lopes de Moraes

Larissa Alves Guimarães

Fátima Regina Nunes de Sousa

Renato Mendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.28-39

CAPÍTULO 3.....40

COVID-19: PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS (TE) PARA IDOSOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Antônio Simeone Correia Leitão

Yone Almeida da Rocha

Jéssica da Silva Teixeira

Yasmin Maria Pereira Lima

Ana Karoline Cordeiro Maia

Lícia Kellen de Almeida Andrade

Cássia Rozária Silva Souza

Cleisiane Xavier Diniz

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.40-49

CAPÍTULO 4.....50

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE SAÚDE ANTES E PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA A PESQUISA EM SAÚDE

Itana Nascimento Cleomendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.50-58

CAPÍTULO 5.....59

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL OCASIONADOS PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Diana Patrícia Barbosa de Souza

Tháisa Josefina Barbosa de Sousa

Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito

Paulo Rosemberg Rodrigues da Silva

Olga Xênia Barbosa de Souza

Rafael Severino da Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.59-69

CAPÍTULO 6.....70

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DO SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA HOSPITALAR

Ingrid Melo Rodrigues

Cleverson Felipe da Silva Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.70-86

CAPÍTULO 7.....87

O PLANTÃO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA PSICOSSOCIAL. UMA ALTERNATIVA DE ACESSO À SAÚDE MENTAL EM SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Brenda Lobo de Barros Góes

Natália Costa Porto

Elaine Magalhães Costa Fernandez

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.87-96

CAPÍTULO 8.....97

POTENCIALIDADES DA ESTRATÉGIA DIALÓGICA COM ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RODA DE CONVERSA

Ruth Nayara Firmino Soares

Vanessa Soares de Lima Dantas

Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Aline Gabriele Araújo de Oliveira Torres

Jônia Cybele Santos Lima

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.97-102

CAPÍTULO 9.....106

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA

Larissa Cristina de Lima Cavalcante

Letícia Carla de Lima Cavalcante

Rebeca Montenegro de Lacerda

Rodrigo de Oliveira Arakaki

João Antônio Jacinto de Oliveira

Ana Marlusia Alves Bomfim

Stella Maris Souza da Mota

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.103-112

CAPÍTULO 10.....113

INCLUSÃO SOCIAL: O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO AUXÍLIO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Luana Lopes de Melo

Jackeline Polyanna dos Santos Bezerra

Tatiana de Paula Santana da Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.113-119

CAPÍTULO 11.....120

O MUNDO DELES: REFLEXÕES DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O AUTISMO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dandara Melo Honorato

Ana Caroline dos Reis Dantas

Fernanda Pacheco de Souza

Maryna Morena Bezerra de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.120-127

CAPÍTULO 12.....128

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Caroline da Silva Bandeira

Bruna de Souza Diógenes

Cosmo Jonatas de Sousa

Eduarda de Souza Lima

DOI:10.47094/978-65-991674-9-2.128-138

CAPÍTULO 13.....139

PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA ZONA NORTE DA CIDADE DE MANAUS, AMAZONAS

Lícia Kellen de Almeida Andrade

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

Cleisiane Xavier Diniz

Fátima Helena do Espírito Santo

Cássia Rozária Silva Souza

Ana Karoline Cordeiro Maia

Belízia Cristina Pimentel Fragata

Jéssica da Silva Teixeira

Luiany da Silva Campelo

Karla Brandão de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.139-147

CAPÍTULO 14.....148

ATITUDES E COMPORTAMENTOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Cristiane Alessandra Domingos de Araújo

Mirela Castro Santos Camargos

Laura Lúcia Rodríguez Wong

Raquel Randow

Larissa Gonçalves Souza

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.148-161

CAPÍTULO 15.....162

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DIALOGANDO E CONSCIENTIZANDO ACERCA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLA MUNICIPAL NATALENSE

Vanessa Soares de Lima Dantas

Ruth Nayara Firmino Soares

Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Lázaro de Oliveira Mendes

Aline Gabriele Araújo de Oliveira Torres

Haiza dos Santos Silva Alves

Jônia Cybele Santos Lima

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.162-171

CAPÍTULO 16.....172

USO DE DROGAS ILÍCITAS E LÍCITAS EM MULHERES IDOSAS FREQUENTADORAS DO NÚCLEO DO APOIO AO IDOSO (UNATI) / UFPE

Juliana Cordeiro Carvalho

Rogério Dubosselard Zimmermann

Monique de Freitas Gonçalves Lima

Verónica Ileana Hidalgo Villarreal

Maria da Conceição Lafayette de Almeida

Maria de Fatima de Oliveira Falcão

Lilian Guerra Cabral dos Santos

Suelane Renata de Andrade Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.172-180

CAPÍTULO 17.....181

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL PARA ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Verônica da Silva Frota

Adelice Vanessa Moraes Viotto

Ângela de Oliveira Santos

Alynne Santana Leônida Torres

Geiciane Dias Leite

Josiane Leite de Lima

Jéssica Nunis da Silva

Karine de Quadros Borges

Mara Roberta Gomes Ribeiro

Maria Josivane Ramos de Andrade

Yan Rogério Leal da Silva

Viviane Irma Duarte

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.181-188

CAPÍTULO 18.....189

O AGENTE COMUNITÁRIO DA SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA NA ATENÇÃO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Daiana de Freitas Pinheiro

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara

Yanca Carolina da Silva Santos

Letícia Gomes da Silva

Maria Nazaré Negreiros Uchôa

Lindalva Maria Barreto Silva

Marina Barros Wenes Vieira

Patrícia Alves de Andrade

Rachel Cardoso de Almeida

Francisca Evangelista Alves Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.189-195

CAPÍTULO 19.....196

PREVALÊNCIA À VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL CONTRA A MULHER DURANTE A INTERNAÇÃO PARA O PARTO EM MANAUS

Rafaela Máximo dos Santos Oliveira

Lihsieh Marrero

Edinilza Ribeiro dos Santos

Diandra Sabrina Seixas Coutinho

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.196-210

CAPÍTULO 20.....211

CORRELAÇÃO ENTRE BRUXISMO E ANSIEDADE – REVISÃO DE LITERATURA

Guereth Alexanderson Oliveira Carvalho

Deloniê Eduardo Oliveira de Lima

Francisco Antonio de Jesus Costa Silva

Igor Vinícius Soares Costa

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.211-218

CAPÍTULO 21.....219

**AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DO MEDO DE VACINAS
PARA CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA AMAZÔNIA LEGAL**

Alynne Santana Leônida Torres

Anna Regina Carvalho Goés

Daniela Ribeiro da Cruz

Emily Pereira Farias Coelho

Gabryela Santos De Souza

Maria Eduarda Vilela Dantas França Ribeiro

Otávio José Guedes Amaral

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.219-224

CAPÍTULO 22.....225

**DOENÇAS OCUPACIONAIS DOS PESCADORES DE MOLUSCOS DE UM ESTUÁRIO
TROPICAL URBANIZADO**

Simone Ferreira Teixeira

Anna Carla Feitosa Ferreira de Souza

Daniele Mariz

Lysandra Felizardo Pereira da Paz

Susmara Silva Campos

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.225-236

**FATORES DE RISCO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES UNIVERSITÁ-
RIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOS ESTUDOS NACIONAIS**

Joel Freires de Alencar Arrais

Aleques Fernandes Silva

Cícero Anderson Gomes de Souza

Micaele Pereira dos Santos

Janaina Oliveira de Menezes

Dálet da Silva Nascimento

Rafaela Macêdo Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.237-246

DOENÇAS OCUPACIONAIS DOS PESCADORES DE MOLUSCOS DE UM ESTUÁRIO TROPICAL URBANIZADO

Simone Ferreira Teixeira

Universidade de Pernambuco-UPE-ICB-LEPT/Recife (PE), teixeirasf.upe@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9759-9651>

Anna Carla Feitosa Ferreira de Souza

Universidade Federal de Pernambuco/Vitória de Santo Antão (PE); UPE-ICB-LEPT/Recife (PE)

<https://orcid.org/0000-0002-9680-7479>

Daniele Mariz

Universidade Federal de Pernambuco/Recife (PE); UPE-ICB-LEPT/Recife (PE)

<https://orcid.org/0000-0001-5455-703X>

Lysandra Felizardo Pereira da Paz

Universidade de Pernambuco-UPE-ICB-LEPT/Recife (PE)

<https://orcid.org/0000-0002-3069-1506>

Susmara Silva Campos

IFPE - Campus Recife/Recife (PE); UPE-ICB-LEPT/Recife (PE)

<https://orcid.org/0000-0003-3838-0021>

RESUMO: A pesca é importante fonte de geração de trabalho, renda e alimento. No nordeste do Brasil, a pesca artesanal é a principal forma de pescaria e a região concentra mais da metade dos pescadores artesanais do Brasil. A extração de moluscos é um tipo frequente de pesca artesanal praticada pelos (as) pescadores(as) artesanais de Pernambuco e que requer grande esforço físico e exposição à condições críticas de trabalho. O objetivo deste trabalho foi averiguar as doenças relatadas por pescadores de moluscos, da Bacia do Pina, Pernambuco. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os pescadores, entre os anos de 2011 e 2012, e suas respostas foram categorizadas e analisadas. Os pescadores relataram que a atividade de extração de molusco é repetitiva e de ritmo intenso. Os principais problemas de saúde relatados foram aqueles de caráter osteomuscular, relacionados com o ritmo intenso de trabalho, problemas posturais e esforço repetitivo. Apesar dos agravos de saúde,

poucos faltam ao trabalho devido a essas dores e tampouco procuram por serviço médico para tratar dos problemas advindos da atividade. Todos estes fatos podem, ao longo do tempo, vir a acometer estes trabalhadores com doenças laborais crônicas. No entanto, mesmo acometido por doenças laborais, estes trabalhadores da maré não dispõem de benefícios governamentais que possibilite seu afastamento para tratamento de saúde, muitas vezes optando pela automedicação, para, mesmo com dores e doenças, continuarem sustentando suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças relacionadas ao trabalho. Catadores de moluscos. Pesca artesanal.

OCCUPATIONAL DISEASES OF MOLLUSCO FISHERMEN IN AN URBANIZED TROPICAL ESTUARY

ABSTRACT: Fishing is an important source of generation of work, income and food. In northeastern Brazil, artisanal fishing is the main form of fishing and the region concentrates more than half of Brazil's artisanal fishermen. Mollusc gathering is a frequent type of artisanal fishing practiced by artisanal fishermen from Pernambuco and it requires great physical effort and exposure to critical work conditions. The aim of this work was to investigate the diseases reported by shellfish fishermen, from the Pina Basin, Pernambuco. Semi-structured interviews were conducted with fishermen between 2011 and 2012, and their responses were categorized and analyzed. Fishermen reported that the mollusc extraction activity is repetitive and intense. The main health problems reported were those of a musculoskeletal character, related to the intense rhythm of work, postural problems and repetitive effort. Despite the health problems, few miss work due to these pains and do not seek medical care to deal with problems arising from the activity. All of these facts can, over time, affect these workers with chronic occupational diseases. However, even when affected by occupational diseases, these tide workers do not have government benefits that allow them to miss work in order to get treatment, often opting for self-medication, so that, even with pain and illness, they continue to support their families.

KEY-WORDS: Work-related diseases. Mollusc gathering. Artisanal Fishing.

1. INTRODUÇÃO

A pesca é uma das atividades produtivas mais antigas da humanidade e os recursos pesqueiros marinhos, costeiros e continentais constituem importante fonte de geração de trabalho, renda e alimento, e têm contribuído para a permanência do homem no seu local de origem. De acordo com a FAO (2017), 90% dos pescadores da pesca extrativista mundial trabalham na pesca de pequena escala. No Brasil, os últimos dados do extinto Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA, 2011), indicavam haver 957 mil pescadores artesanais, sendo que destes 54,7% pescam na região Nordeste do Brasil. A pesca artesanal, portanto, possui relevante papel na produção de alimentos para a população brasileira e é fonte de subsistência e renda para as comunidades de pescadores, com geração de empregos

diretos e indiretos.

A pesca artesanal, além da captura de peixes, inclui também a captura de moluscos e crustáceos em mangues, praias e partes rasas da costa. O CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) classifica a pesca na Seção A, Divisão 03, Grupo 03.1 Classe 03.11-6 (IBGE, 2020), e conforme a Portaria n.º 76, de 21/11/2008, a pesca artesanal é tratada como uma atividade de risco de grau 3, equivalente a risco médio (MTEa, 2020). Esse grau de risco é condizente com a atividade, pois os pescadores estão constantemente expostos a riscos como naufrágios, condições adversas de tempo e animais aquáticos perigosos, além de uma série de potenciais riscos ocupacionais, sejam eles físicos, ergonômicos, biológicos, químicos, e/ou acidentes.

Na atividade pesqueira, em especial na pesca de moluscos, os(as) pescadores(as) de moluscos se deparam com situações extremas de trabalho, variações climáticas, e são recorrentemente relatados riscos de acidentes e doenças devido ao trabalho, que exige grande esforço físico e é realizado em ambientes sem saneamento (TEIXEIRA; CAMPOS, 2019).

As doenças e os riscos laborais associados à pesca de moluscos variam conforme o grau de esforço físico, os instrumentos de pesca utilizados e os locais de coleta (TEIXEIRA et al., 2016). Essa atividade vem sendo associada a distúrbios de origem ocupacional provocados pela inadequação do trabalho (PENA et al., 2011; RIOS et al., 2011; GOIABEIRA, 2012; GOMES, 2012). Estas lesões podem acometer tendões, sinoviais, músculos, nervos, fâscias e ligamentos, isolada ou associadamente, são as chamadas Lesões por Esforços Repetitivos ou Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (LER/DORT).

Assim, diante da importância desses trabalhadores da maré, o objetivo deste trabalho foi averiguar as doenças relatadas por pescadores de moluscos, da Bacia do Pina, em Recife, Pernambuco, advindas de sua atividade laboral.

2. METODOLOGIA

A Bacia do Pina está localizada na zona litorânea de Pernambuco, onde encontram-se comunidades pesqueiras artesanais, em Recife (Figura 1). Brasília Teimosa corresponde a uma península triangular, com aproximadamente 50 ha de área (SCHULER et al., 2004), margeada pelo oceano Atlântico e pelo estuário da Bacia do Pina. Este bairro é proveniente de uma das invasões urbanas mais antigas de Recife, que teve sua ocupação oficializada em 1956, e conta com aproximadamente 18.000 habitantes (IBGE, 2010), sendo que grande parte de seus moradores são pescadores artesanais, o mesmo ocorrendo com os demais bairros no entorno da bacia. A Ilha de Deus é uma comunidade de pescadores instalada ao norte do Parque dos Manguezais, localizada entre os rios Jordão, Pina e a desembocadura do rio Tejipió, ocupando uma área de 17,9 ha, sendo 4,5 ha da área ocupada com imóveis, onde cerca de 70% dos moradores residentes sobrevivem da pesca de moluscos ou da carcinicultura (PERNAMBUCO, 2007; BRAGA et al., 2008).

Figura 1 – Mapa da Bacia do Pina, em Recife, Pernambuco, e localização das comunidades pesqueiras de Brasília Teimosa (BT) e Ilha de Deus (ID). Fonte: Google Earth (2020)



O trabalho teve como público alvo os pescadores de moluscos da Bacia do Pina, das comunidades de Brasília Teimosa e Ilha de Deus, e que possuem como atividade laboral e fonte de renda a pesca de moluscos.

A pesquisa foi do tipo quali-quantitativa, realizada entre os anos de 2011 e 2012, por meio de entrevistas semi-estruturadas, sendo que os pescadores de moluscos foram identificados usando o método Bola-de-Neve (BIERNARCKI; WALDORF, 1981). As entrevistas semiestruturadas foram compostas de perguntas fechadas e abertas, que possibilitam o entrevistado discorrer sobre o tema. As respostas obtidas foram agrupadas em categorias comuns e os dados foram analisados a partir de seus valores absolutos e relativos.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UPE, sob número CAAE 0058.0.097.000-11, e foi financiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 26 pescadores de moluscos, do sexo masculino, com idades entre 16 e 70 anos (média = $36,8 \pm 14,4$) e tempo de atuação na atividade pesqueira de 3 a 51 anos (média = $22,7 \pm 14,1$), e que trabalham em média, exclusivamente pescando moluscos, 04h por dia trabalhado.

Os pescadores de moluscos relataram que consideravam seu trabalho repetitivo (23 catadores) e de ritmo intenso (18), estando este relato relacionado com os instrumentos de pesca, postura laboral e horas de trabalho diárias. O tipo de postura laboral associado ao longo tempo de trabalho diário também provoca o acometimento de doenças, por intensificar os problemas posturais e de esforço

repetitivo, visto que trabalham de cócoras, agachados, arrastando “galeias” com grande quantidade de molusco e, na maioria das vezes, durante muitas horas diárias e dentro de águas poluídas (Figura 2).

Figura 2 - Pescador no local de trabalho, em Brasília Teimosa, segurando a galeia utilizada para a pesca de moluscos



Na comunidade de Brasília Teimosa, para a pesca de molusco/marisco, um dos instrumentos frequentemente utilizados é a “galeia” (caixa plástica vazada usada para armazenamento e transporte de materiais) que é empregada raspando o substrato com a sua borda e que, posteriormente, serve como peneira para lavar os moluscos/mariscos, exigindo grande esforço físico, pela atividade ser repetitiva e intensa (TEIXEIRA et al., 2016) e, por isso, normalmente praticado apenas por homens.

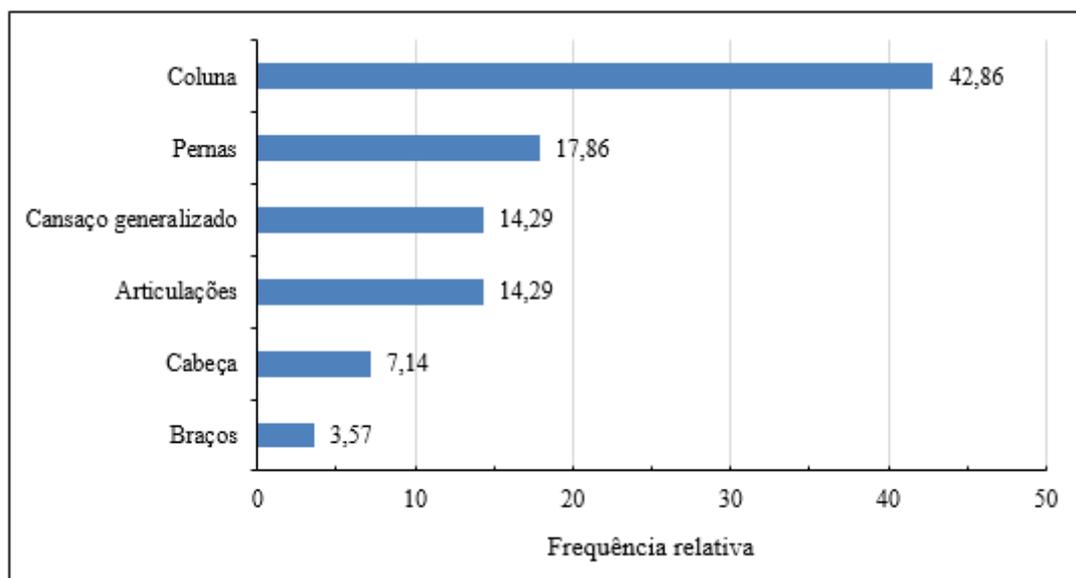
Além da galeia são utilizadas colheres, enxadas e pás, instrumentos que requerem uma inclinação do tronco por períodos de tempo bastante longos e uma grande quantidade de movimentos repetitivos com as mãos, provocando tendinites (TEIXEIRA et al., 2016). Estes tipos de instrumentos requerem menor força física para a mariscagem, porém muito esforço repetitivo e muscular. Portanto, estes instrumentos são geralmente utilizados pelas mulheres e caracteriza uma pesca de baixo impacto ambiental (SOUZA et al., 2010). O excesso de atividades repetitivas centradas principalmente no punho e sobrecarga muscular também foram relatadas por pescadores de moluscos na Ilha de Maré, em Salvador, Bahia (PENA et al., 2011), demonstrando que estes problemas laborais são comuns nesta atividade.

Quanto aos problemas de saúde relativos às dores corporais, 73,1% relataram a ocorrência de dores, sendo que 8 citaram serem constantes e 7 ainda associaram essas dores diretamente à pesca de moluscos, durante ou após a jornada de trabalho, que tem a duração variada, conforme a produtividade diária, ou seja, podendo perdurar por várias horas, se a produção estiver baixa.

Apesar dos homens reconhecidamente apresentarem maior força física, as dores relatadas pelos pescadores de moluscos foram principalmente de caráter osteomuscular (Figura 3).

A principal dor relatada foi na região da coluna, por 12 pescadores, seguida de dores nas articulações (4) e pernas (5), além de cansaço generalizado (4) e dores nos braços (1), ocasionadas pela forma da postura corporal e força exigida para a extração dos moluscos no ambiente, bem como pelo tempo de trabalho realizando o mesmo esforço físico. Dores nas costas e membros superiores e inferiores também foram relatadas por pescadores de sururu, um tipo de molusco bivalve, da Lagoa Mundaú, em Alagoas (TAMANO et al., 2015). Catadores de caranguejo da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, também relataram como principais dores aquelas sentidas nas costas, coluna, braços e pernas (ROSA; MATTOS, 2010), sendo essa uma atividade que é executada de forma postural semelhante à pesca de moluscos.

Figura 3. Frequências relativa do número de citações de locais do corpo acometidos por dores ou desconfortos pelos pescadores de moluscos da Baía do Pina, Recife, Pernambuco



Dois pescadores também relataram casos de dores de cabeça, devido a constante exposição às condições climáticas, em especial, ao sol. Segundo o Instituto Nacional do Câncer - INCA (2013), a pesca e a mariscagem são ocupações que, devido a exposição solar a qual os trabalhadores são submetidos, podem levar os(as) pescadores(as) a serem acometidos por lesões de pele que podem causar câncer, sendo indicado como prevenção o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) como chapéu, guarda-sol, óculos escuro e filtros solares com fator de proteção 15 ou mais. Sabe-se que a participação em atividades educativas é fundamental para prevenção de diversas patologias, dentre elas o câncer de pele. Contudo, Bushatsky et al. (2016) verificaram em um estudo relativo ao conhecimento, atitudes e práticas de prevenção de câncer de pele, entre os pescadores do Pina, que a maioria nunca participou de um evento educativo, e que boa parte não utiliza medidas eficazes para sua proteção, apenas protegendo o rosto e expondo as outras regiões do corpo ao sol, sem uma medida de proteção.

O relato de que as dores, cansaço ou desconforto os impediram de ir pescar foi citado por 12 pescadores, sendo que apenas 10 relataram que procuravam por serviço médico para avaliar esses sintomas e prescrever medicação ou tratamento adequado, geralmente fazendo uso de automedicação, o que pode agravar ainda mais os problemas de saúde, podendo torná-los irreversíveis com o decorrer do tempo e esforço empregado no trabalho. A automedicação também foi empregada por comunidades ribeirinhas da Amazônia, cuja maioria vivia da pesca e agricultura, sendo os analgésicos os mais consumidos para tratar de problemas advindos do trabalho, seguidos de antibacterianos de uso sistêmico (GAMA; SECOLI, 2020). Também foi relatado pelos ribeirinhos que a automedicação foi por motivos de dores em geral, gripes e sintomas relacionados (febre e tosse) e inflamações (GAMA; SECOLI, 2020).

Segundo Pena e Martins (2014) às políticas institucionais voltadas a saúde destes pescadores que passam longos anos da sua vida submetidos aos ciclos das marés e lua, trabalhando no extrativismo dos moluscos, são tardias ou inexistentes. No que tange a saúde destes profissionais artesanais, o trabalhador não apresenta relações de emprego contratual com o empregador e não há políticas do SUS (Sistema Único de Saúde) que garantam ações semelhantes às encontradas para o assalariado (PENA et al., 2013). A organização coletiva dos(as) trabalhadores(as) da pesca se estabelece apenas junto à colônia de pesca, numa espécie de corporação do ofício de pescadores que garantem os direitos previdenciários aos inscritos (PENA et al., 2013).

Com relação à garantia de um trabalho seguro e sadio com prevenção da ocorrência de doenças e acidentes de trabalho, e considerando que esses trabalhadores exercem seu ofício com uso de embarcações artesanais, trabalhando a céu aberto e com grande esforço físico e repetitivo relacionados a fatores de ergonomia, há a implementação de algumas normas.

A Norma Regulamentadora NR – 30, regulamentada pela Portaria no. 34, de 04/12/2002 (MTE, 2020b), seu Anexo I, regulamentado pela Portaria no. 36, de 29/01/2008 (MTE, 2020c), e suas alterações/modificações dispostas na Portaria nº 58, de 19/06/2008 (MTE, 2020d), que tratam sobre Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário, e englobam “trabalhadores das embarcações artesanais, comerciais e industriais de pesca” (grifo nosso).

A Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978, que regulamenta a Norma Regulamentadora NR – 21, que trata sobre Trabalhos a Céu Aberto (MTE, 2020e), e dispõe que:

[...] 21.2. Serão exigidas medidas especiais que protejam os trabalhadores contra a insolação excessiva, o calor, o frio, a umidade e os ventos inconvenientes.

[...]

21.4. Para os trabalhos realizados em regiões pantanosas ou alagadiças, serão imperativas as medidas de profilaxia de endemias, de acordo com as normas de saúde pública.

21.5. Os locais de trabalho deverão ser mantidos em condições sanitárias compatíveis com o gênero de atividade. (grifos nossos).

A Portaria nº 3.751, de 23 de novembro de 1990, que regulamenta a Norma Regulamentadora NR – 17, que trata sobre Ergonomia (MTE, 2020f), visa “[...] estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.” (grifos nossos), e incluem “[...] aspectos relacionados ao levantamento, transporte e descarga de materiais [...]”, ações essas executadas pelos pescadores no ato de arrastar a galeia no sedimento, levantar, transportar até a embarcação e descarregar os moluscos pescados. Também é considerado nessa norma que o “17.2.1.1 Transporte manual de cargas designa todo transporte no qual o peso da carga é suportado inteiramente por um só trabalhador, compreendendo o levantamento e a deposição da carga.”, sendo disposto que “[...] 17.2.2 Não deverá ser exigido nem admitido o transporte manual de cargas, por um trabalhador cujo peso seja suscetível de comprometer sua saúde ou sua segurança.” (grifos nossos).

Entretanto, com relação a essas legislações, e considerando que os pescadores de moluscos são em sua maioria autônomos e com baixa escolaridade, condição esta que dificulta o acesso às informações, e que utilizam suas embarcações artesanais somente para o deslocamento e o transporte dos produtos, pois, o trabalho em si é na maré, a céu aberto exposto as intempéries e trabalhando com galeia com sobrepeso, os mesmos não possuem conhecimento específico nem condições financeiras de cumprir todas as obrigações exigidas nessas normas e portarias. Além disso, somente a NR – 30 Anexo I e a Portaria nº 58 abrangem especificamente essa classe de trabalhadores, o que os deixa à margem de políticas públicas direcionadas aos mesmos, especialmente levando em consideração suas especificidades laborais únicas.

A categoria se inclui no leque de trabalhadores autônomos, não assalariados, com regime de economia familiar, mas que possui o direito previdenciário, inclusive o seguro acidentário, pois está enquadrada como segurada em regime especial segundo a Lei nº 8.213/91 (BRASIL, 2020), porém não se constitui foco de atenção do Ministério do Trabalho e Emprego, cabendo ao SUS, aplicação desse direito à saúde por meio de ações preventivas e assistenciais. Em se tratando destas ações, segundo Pena et al. (2013), para estas populações de extrema vulnerabilidade social, que sobrevivem no limite da pobreza absoluta, devem considerar o fornecimento de equipamentos de proteção individual e coletiva; a garantia da realização de exames médicos preventivos para diagnóstico precoce de doenças relacionadas ao trabalho, além de ações centradas no acesso à educação e à saúde; na valorização das tradições, que favorecem a proteção contra riscos; no fornecimento, pelo Estado, de suporte para a melhoria das condições de trabalho, renda e sustentabilidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pescadores de moluscos da Bacia do Pina trabalham sob sol ou chuva na maré, de onde retiram seu sustento em um trabalho braçal estafante e em condições inóspitas.

Essa pesca manual é repetitiva e de ritmo intenso, levando a dores corporais diretamente

associadas ao trabalho. Como consequência desse modo de trabalho, os principais agravos à saúde são aqueles relacionados aos problemas articulatorios e neuromusculares, representados, em sua maioria, por dores na coluna, pernas e articulações, além de cansaço e dores generalizadas pelo corpo. O esforço diário e riscos relacionados ao trabalho podem, ao longo do tempo, vir a acometer estes trabalhadores com doenças laborais crônicas. Apesar de suas dores e agravos à saúde, estes trabalhadores da maré continuam a labutar, visto que não estão enquadrados em nenhum tipo de trabalho “regulamentado” que lhes proporcione algum tipo de benefício público para tratamento de saúde. Assim, os(as) trabalhadores(as) da maré seguem suas labutas diárias, com dores e dissabores, agravos de saúde, expostos à riscos, para a manutenção das suas famílias.

5. AGRADECIMENTOS

Aos pescadores da Bacia do Pina por partilharem suas dores da maré.

Ao Dr. Cristovão de Souza Brito por dúvidas esclarecidas a respeito da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo financiamento do projeto “O papel das pescadeiras de moluscos na pesca artesanal em Recife-PE: atuação, percepção e anseios”, processo nº 402536/2010-0, do Edital MCT/CNPQ/SPM-PR/MDA nº 020/2010.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, R.; SELVA, V.; COELHO, C. JR. **Estratégias para conservação e gestão do manguezal do Pina, Recife-PE**. Relatório do Seminário e Oficina, Recife, 2008. Disponível em: <<http://groups.google.com.br/group/pernambiental/msg/9ac90d4cfd17e0cf>>. Acesso em: 28 agosto 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.902, de 13 de novembro de 2019**. Brasil, Presidência da República, Brasília/DF. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2019/lei-13902-13-novembro-2019-789416-publicacaooriginal-159413-pl.html>>. Acesso em: 28 agosto 2020.

BUSHATSKY, M.; BARROS, M. B. S. C.; DA SILVA FILHO, J. C.; DA SILVA BEZERRA, J. R.; MORAIS, P. C. M.; TRAJANO, L. S. L. Câncer de pele: conhecimento, práticas e atitudes de pescadores. **Cogitare Enferm.**, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/43323>>. Acesso em: 28 agosto 2020. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i1.43323>.

BIERNARCKI, P.; WALDORF, D. Snowball sampling problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods and Research**, v. 10, p. 141-163, 1981. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/004912418101000205>>. Acesso em: 28 agosto 2020. <https://doi.org/10.1177/004912418101000205>.

FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. **Diretrizes voluntárias para garantir a pesca de pequena escala sustentável no contexto da segurança alimentar e da**

erradicação da pobreza. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/i4356pt/I4356PT.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2020.

GAMA, A. S. M.; SECOLI, S. R. Práticas de automedicação em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira. **Rev. Bras. Enferm.** [online]. vol. 73, n. 5 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000500180&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 agosto 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0432>.

GOOGLE EARTH. 2020. website. <http://earth.google.com/>. Acesso em: 04 de setembro de 2020.

GOIABEIRA, F. S. L. Riscos **Ocupacionais e Medidas de Proteção na pesca artesanal: características de atividade de mariscagem.** 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

GOMES, T M. D. **Mulheres das águas: significações do corpo-que-trabalha-na-maré.** 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31437>>. Acesso em: 28 agosto 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. **Relatório das regiões costeiras.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/oceanos.pdf>>. Acesso em: 15 out 2018. Acesso em: 15 out 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Comissão Nacional de Classificação.** Disponível em: <<https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?subclasse=0311604&view=subclasse>>. Acesso em: 28 agosto 2020.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho.** INCA; Organização Fátima Sueli Neto Ribeiro, Ubirani Barros Otero. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: INCA, 2013. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes-vigilancia-cancer-relacionado-2ed.compressed.pdf>>. Acesso em: 28 agosto 2020.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA (MPA). **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura.** Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/biblioteca/download/estatistica/est_2011_bol_bra.pdf>. Acesso em: 31 maio 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTEa). Portaria nº 76, de 23 de novembro de 1990, que Altera o Quadro I da Norma Regulamentadora n.º 4. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_Legislacao/SST_Legislacao_Portarias_2008/Portaria-n.-76-Altera-o-Quadro-I-da-NR-04.pdf>. Acesso em: 28 agosto 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTEb). Portaria no. 34, de 04 de dezembro de 2002, que regulamenta a Norma Regulamentadora NR – 30: Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário, Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-30.pdf>. Acesso em: 28 agosto 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTEc). Portaria no. 36, de 29 de janeiro de 2008, ANEXO I da Norma Regulamentadora NR – 30. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-30-Anexo-01.pdf>. Acesso em: 28 agosto 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTEd). Portaria nº 58, de 19 de junho de 2008. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_Legislacao/SST_Legislacao_Portarias_2008/Portaria-n.-58-Altera-NR-30.pdf>. Acesso em: 28 agosto 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTEe). Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978, que regulamenta a Norma Regulamentadora NR – 21: Trabalhos a Céu Aberto. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-21.pdf>. Acesso em: 28 agosto 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTEf). Portaria nº 3.751, de 23 de novembro de 1990, que regulamenta a Norma Regulamentadora NR – 17: Ergonomia. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_Legislacao/SST_Legislacao_Portarias_1990/Portaria-n.-3.751-Altera-a-NR-17-e-NR-15.pdf>. Acesso em: 28 agosto 2020.

PENA, P. G. L.; FREITAS, M. C. S.; CARDIM, A. Trabalho artesanal, cadências infernais e lesões por esforços repetitivos: estudo de caso em uma comunidade de marisqueiras na Ilha de Maré, Bahia. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, p.3383-3392, ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000900005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000900005>.

PENA, P. G. L.; MARTINS, V. L. A. **Sofrimento negligenciado: doenças do trabalho em marisqueiras e pescadores artesanais**. Salvador: Edufba, 2014.

PENA, P. G. L.; MARTINS, V.; REGO, R. F. Por uma política para a saúde do trabalhador não assalariado: o caso dos pescadores artesanais e das marisqueiras. **Rev. Bras. Saúde Ocup**, v. 38, n. 127, p. 57-68, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572013000100009&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 28 agosto 2020. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572013000100009>.

PERNAMBUCO. Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Pernambuco – SEPLAG. **Plano de Ação Integrada de Investimento para a ZEIS Ilha de Deus**. Recife: SEPLAG/FADE, v. I, II, III e VI, 2007.

RIOS, A. O.; REGO, R. F.; PENA, P. G. L. Doenças em trabalhadores da pesca. **Rev. Baiana Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 175-188, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n1/a2106.pdf>>. Acesso em: 28 agosto 2020.

ROSA, M. F. M.; MATTOS, U. A. O. A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1543-1552, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700066&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413->

81232010000700066.

SOUZA, A. C. F. F.; VIEIRA, D. M.; TEIXEIRA, S. F. Trabalhadores da Maré: Conhecimento tradicional dos pescadores de moluscos na área urbana de Recife-PE. *In: A Etnozoologia no Brasil: Importância, Status atual e Perspectivas*. Recife, NUPEEA v. 7, n. 1, 2010.

SCHULER, C. A. B.; FARIAS, E. S.; MENDES, E. B.; SANTOS, F. A. F. Evolução do espaço temporal da ZEIS Brasília Teimosa – Recife/PE: avaliação por fotointerpretação e verdades terrestre. *In: VI Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial, 2004, Florianópolis. Anais [...]*. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

TEIXEIRA, S. F.; CAMPOS, S. S. Mollusc gathering in tropical regions of Brazil. *In: DIARTE-PLATA, G. (org.). Molluscs*. London: IntechOpen, 2019, cap. 2, p. 1-17. <https://doi.org/10.5772/intechopen.83588>.

TEIXEIRA, S. F.; SOUZA, A. C. F. F.; MARIZ, D.; CAMPOS, S. S. Development pressures on urban and rural traditional fishing communities in Brazil: a case of tropical mollusk gatherers. *In: FLETCHER, V. (org.). Urban and Rural Developments: Perspectives, Strategies and Challenges*. New York: Nova Science Publishers Inc., 2016, cap. 3, p. 39-66.

TAMANO, L. T. O. *et al.* Socioeconomia e saúde dos pescadores de *Mytella falcata* da Lagoa Mundaú, Maceió-AL. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. Hum**, v. 10, n. 3, 2015, p. 699-710, Dec. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222015000300699&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-81222015000300011>. 710.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abuso sexual 106, 107, 198
ação multiprofissional 163
ação pedagógica 97, 100, 101
acessibilidade 113, 114, 115, 116, 118, 119, 146
acesso as tecnologias 113, 118
agente comunitário de saúde 190, 192, 195
agilidade do cuidado 87
Aids 104, 158, 159, 160, 162, 164, 168, 169, 170
ambiente escolar 98, 169, 185
ansiedade 63, 65, 66, 67, 68, 132, 136
área hospitalar 70, 84
assistência à saúde 89, 190, 192
assistência obstétrica 196, 197
Assistente Social 70, 73, 76, 77, 82, 83
atenção básica às crianças 107, 111
atendimento obstétrico 196, 200
atendimento psicológico 87, 88, 92
autocuidado 92, 163, 167, 169, 186, 187
automedicação 179

B

banalização dos males 162
bebidas alcoólicas 173
bem estar 71, 102
biopsicossocial 125, 163, 165

C

características demográficas 140
carga de estresse 244
carga horária elevada 244
clínica ampliada do SUS 87
clínica psicossocial 87, 88, 90, 91, 93, 94
comportamentos repetitivos 120, 129, 132
comunicação 74, 75, 90, 91, 93, 98, 101, 103, 114, 116, 117, 119, 120, 121, 129, 130, 132, 184, 193
comunicação socializadora 98
Condições Sociais 140
condutas preventivas 163

confiança no companheiro 149
confirmação de violência 106
conflitos familiares 98, 183
conhecimento científico 75
construção do sujeito 128
consumo da polifarmácia 173
contracepção 149, 154, 155
coronavírus 63, 65, 66
COVID-19 63, 64, 65, 68, 69
criação de vínculos 98, 102, 103
criança com necessidades especiais 128
cuidado psicológico 87

D

deficiências 113, 114, 115, 117
déficit de políticas públicas 129
desenvolvimento da criança 109, 111, 128, 131, 132, 135, 136
desenvolvimento emocional 98
desenvolvimento humano 120
desestabilização 128
desigualdade social 90
desintegração 128
desrespeitos 196, 197
detecção de violência infantil 106
diagnóstico 120, 121, 122, 123, 126, 127, 130, 135, 136, 158
direito à educação 113
direito à vida 196, 197
direitos da criança e adolescente 182, 187
direitos sexuais e reprodutivos 196
disfunção 155
disseminação do conhecimento 126, 163
doenças crônicas 105, 179, 244
drogas ilícitas 173, 174, 177, 178, 179
drogas lícitas 173, 174, 177, 178

E

educação em saúde 131, 163, 165, 169, 182, 185, 186
Educação em Saúde 182
Educação Médica 121
educação sexual 157, 162, 165, 168, 169
Educação Superior 152, 158

Envelhecimento 140, 146, 158, 159
estresse 64, 65, 66, 67, 68, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 242, 243, 244, 245
estressores psicossociais 98, 103
eventos estressores 128, 130

F

fase da adolescência 97, 99, 102
fatores de risco 65, 241, 242, 243, 244
Fonoaudiologia 129, 131

G

graus de comprometimento 120
gravidez na adolescência 162, 164, 165, 168, 169, 170

H

habilidades funcionais 113

I

idoso 140, 144, 145, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 173, 174, 179
idosos brasileiros 140, 144, 145, 156
importância da escuta 80, 98
importância da família 128, 131, 132, 133, 136
incorporações de tecnologias assistivas 113
infecções sexualmente transmissíveis 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 170
Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 162, 164, 171
integralidade do SUS 94
interação ensino-serviço 97, 100
interação social 120
interesses restritos 120
isolamento social 178

L

linguagem 120, 121, 128, 130, 132, 135, 167, 186

M

malefícios para os idosos 173
manejo da vítima 190, 193
maus tratos 106, 109, 110, 111, 112, 183
maus-tratos durante o parto 196, 197
medidas para contenção 107, 111
medidas preventivas 160
medo 65, 66, 67

métodos contraceptivos 162, 164, 165, 169
mortalidade obstétrica 196
mudanças físicas 97, 99
multiplicidade de parcerias 149, 153, 154, 156, 157

N

não uso dos preservativos 149
negligência 80, 107, 110, 111, 150, 153, 183, 196, 197, 198
notificação da violência infantil 106

O

óbitos maternos 196
Obstétrica 197
Organização Mundial de Saúde 99

P

pandemia 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69
patologias 162, 173
pessoas idosas 140, 141, 142, 144, 145, 157, 173
plantão psicológico 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95
políticas de saúde 149, 157
população mais velha 173
prática de abusos 196, 197
prática sexual desprotegida 149
preceitos machistas enraizados 190
pré-natal 196, 199, 200
principais sintomas 99
processo saúde-doença 71, 83, 102
professores universitários 241, 242, 244, 245, 246
profissionais de saúde 63, 67, 69, 71, 74, 91, 106, 108, 109, 111, 112, 120, 130, 151, 156, 168, 173, 174, 175, 186, 191, 193
projeto de extensão 64

Q

qualidade de vida 82, 98, 101, 103, 111, 113, 115, 116, 118, 129, 130, 131, 135, 136, 145, 149, 151, 164, 243

R

reabilitação 107, 111, 135, 137
relação familiar 128, 130
relações extraconjugais 149, 155, 157
relações sociais 92, 94, 128, 130

rendimento escolar 98, 102

S

saúde da criança 106

Saúde do Idoso 149

Saúde e Cidadania 98, 100, 101, 102, 163, 165

saúde física 65, 110, 244

saúde mental 63, 64, 65, 66, 68, 69, 81, 82, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 102, 105, 243

serviço público 87, 88, 92

Serviço Social 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 146

setores de saúde 190, 194

sexualidade do idoso 150, 156

sífilis 162, 164

síndromes 132, 244

sintomas depressivos 65, 244

situação de vulnerabilidade 102, 183

sobrecarga física e mental 128, 130

sofrimento mental 97, 101, 104

sofrimento psicológico 66, 102

sofrimento psíquico 65, 66, 67, 97, 99, 100, 101, 103, 142

substâncias psicoativas 173, 174, 175, 178

T

terapeuta 92, 93, 129, 137

terapêutico 92, 93, 96, 129, 136, 137, 138

trabalho colaborativo e interdisciplinar 129

trabalho em equipe 102, 165, 190, 193

Transtorno Autístico 121

Transtorno do Espectro Autista (TEA) 120

transtornos mentais 92, 97, 99

tratamento 73, 79, 107, 117, 120, 121, 156, 198

U

úlceras genitais 162, 164

uso de álcool 110, 173, 174, 199

uso de drogas 173, 175, 178, 179

utilização de preservativo 149

utilização de recursos 167

V

vida sexual 149, 150, 151, 155, 157, 166

violência contra a mulher 190, 191, 192, 193, 195, 196, 198
violência doméstica 107, 109, 111, 153, 155, 182, 183, 193, 195
violência infantil 106, 107, 108, 109, 110, 111
violência infanto-juvenil 182, 183, 184, 186
violência institucional 196, 197, 198, 200, 202, 204
violência institucional no parto 196, 197, 198
violência visível 190
vírus 156
vítima 80, 109, 110, 112, 150, 190, 191, 192, 193, 194

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

